



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

BOAS PRÁTICAS ÉTICAS EM REVISTAS BRASILEIRAS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GOOD ETHICAL PRACTICES IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE JOURNALS

José Augusto Chaves Guimarães – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP – Marília)

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Laura Maria Rego-Piva – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP –
Marília)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Introdução: A publicação científica, fundamental para a socialização do conhecimento, envolve dimensões éticas significativas. Entretanto, poucas informações estão disponíveis sobre como as revistas brasileiras de Ciência da Informação, especialmente do estrato A do Qualis/Capes, abordam práticas éticas em suas políticas editoriais. Objetivo: analisar as boas práticas éticas expressas nas políticas editoriais dos periódicos brasileiros de Ciência da Informação classificados no estrato A do Qualis/Capes. Metodologia: A partir da literatura de Comunicação Científica e Ética e Integridade Científica, desenvolveu-se um modelo de análise para as boas práticas editoriais, abrangendo dimensões relacionadas às responsabilidades éticas de autores, pareceristas e editores. *Resultados:* A maioria das revistas possui seções específicas de diretrizes éticas, mas apenas três atingem mais de 70% dos critérios. Enquanto isso, nove revistas não alcançam 50% da conformidade. Revistas do estrato A4 revelaram performance superior às do estrato A3. Conclusões: A questão ética requer um tratamento mais profundo e minucioso nas revistas da área, para evitar problemas e prevenir consequências adversas, como perda de credibilidade e desafios legais para os editores. Destaca-se a necessidade de revisão dos critérios Qualis/Capes de classificação dos periódicos para contemplar com mais verticalidade aspectos atinentes às boas práticas na comunicação científica, em consonância com a realidade internacional de avaliação de periódicos em bases de dados.

Palavras-chave: boas práticas éticas; periódicos científicos; Ciência da Informação.

Abstract: *Introduction:* Scientific publication is fundamental for the socialization of knowledge and involves significant ethical dimensions. However, little information is available on how Brazilian journals of Information Science, especially those classified in Qualis/Capes' A stratum, address ethical practices in their editorial policies. *Objective:* To analyze the good ethical practices expressed in the editorial policies of Brazilian Information Science journals classified in the A stratum of Qualis/Capes. *Methodology Procedures:* Using the literature on Scientific Communication and Ethics and Scientific Integrity, an analysis model for good editorial practices was developed, covering dimensions related to the ethical responsibilities of authors, reviewers, and editors. *Results:* Most journals have specific

sections for ethical guidelines, but only three meet more than 70% of the criteria. Meanwhile, nine journals do not achieve 50% compliance. Journals in the A4 stratum showed superior performance compared to those in the A3 stratum. *Conclusions:* Ethical issues require deeper and more meticulous treatment in the field's journals to avoid problems and prevent adverse consequences, such as loss of credibility and legal challenges for editors. The need to review the Qualis/Capes criteria for classifying periodicals is highlighted to more vertically contemplate aspects related to good practices in scientific communication, in line with the international reality of evaluating periodicals in databases.

Keywords: good ethical practices; scientific journals; Information Science

1 INTRODUÇÃO

A publicação científica, essencial no avanço do conhecimento, atua como um dos principais meios de comunicação acadêmica, onde a transparência e a credibilidade são fundamentais para sua aceitação e valor.

Como aponta Cardoso (2011), ao se constituírem no principal canal de comunicação dos resultados da investigação, as informações que as revistas científicas fornecem sobre si mesmas não auxilia apenas os autores, que têm uma ideia do destino dos seus manuscritos e lhes permite melhorar a sua qualidade, mas também os leitores, a quem é permitida a visão interna dos mecanismos de funcionamento da revista e sobre os sistemas de controle de qualidade do conhecimento publicado. Graf *et al.* (2007) complementam argumentando que a publicação científica depende, em grande medida, da confiança, pois os editores confiam nos revisores para fornecer avaliações justas, os autores confiam nos editores para selecionar os revisores apropriados e os leitores confiam no processo de revisão dos pares. Nesse contexto, as boas práticas de publicação não se desenvolvem por acaso e só serão estabelecidas se forem ativamente promovidas.

Contudo, no cenário brasileiro, apesar da importância crítica dessas publicações, observa-se uma carência de informações detalhadas sobre a integração de princípios éticos nas políticas editoriais das revistas de Ciência da Informação, particularmente aquelas classificadas no estrato A do Qualis/Capes. Este estudo visa preencher essa lacuna, explorando como esses periódicos incorporam diretrizes éticas para garantir a qualidade e a confiabilidade das informações divulgadas. O objetivo é identificar e analisar as boas práticas éticas manifestadas nas políticas editoriais dos periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação, avaliando como essas diretrizes influenciam sua reputação e credibilidade.

A próxima seção expõe as principais teorias e estudos anteriores que delinham os fundamentos da ética na publicação científica, abordando desde os princípios básicos até as implicações práticas no cotidiano das revistas acadêmicas. Esse aprofundamento teórico é indispensável para entender as complexidades envolvidas nas práticas editoriais e para embasar as análises realizadas neste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A produção e comunicação científica são aspectos centrais nos ambientes de produção de conhecimento, como as universidades. Se anteriormente o prestígio das universidades era construído principalmente com base em sua tradição, historicidade e atuação de seus egressos, hoje ele é estabelecido primordialmente através de avaliações internacionais de ampla cobertura e alcance. Um exemplo é o ranking CWTS – Leiden Ranking (Centre, 2023), que avalia as universidades exclusivamente pela produção científica dos docentes e pela visibilidade dessa produção. Esses rankings são amplamente utilizados para avaliação externa e interna das universidades, abrangendo tanto o âmbito individual de professores, alunos e pesquisadores, quanto o coletivo de institutos de pesquisa e universidades. Eles fornecem subsídios importantes para a governança universitária. (Dehon; Jacobs; Vermandele, 2009; Hongcai, 2009; Axel-Berg, 2018; Guimarães; Holland; Campbell, 2020).

Ademais, a produção científica, como resultado materializado do conhecimento gerado por meio da pesquisa e disponibilizado à sociedade através de publicações, é essencial para subsidiar a construção de novos saberes em um movimento helicoidal contínuo, conforme descrito por Guimarães (2008). Essa produção é central na obtenção de recursos em agências de fomento constituindo-se em critério importante na avaliação de proponentes de projetos, principalmente a partir de dados da Plataforma Lattes. No âmbito nacional, a importância dessa produção científica é evidenciada na avaliação pela Capes dos Programas de Pós-Graduação, realizada por meio da Plataforma Sucupira. Esta avaliação inclui a análise do desempenho de docentes e discentes dos programas de pós-graduação, destacando o impacto direto da produção científica na qualidade e no reconhecimento desses programas.

As revistas científicas têm sido um pilar central na comunicação científica desde o século XVII, originando-se em sociedades científicas na Inglaterra e na França. Esses periódicos constituem o meio mais credível e utilizado para a divulgação dos resultados de pesquisas, não só pelo rigor editorial e avaliação por pares, mas também porque esses procedimentos

agregam valor ao conhecimento acumulado em uma área específica. Eles atuam como um filtro essencial, refletindo as sanções e exigências do campo científico, o que assegura a qualidade e integridade das pesquisas publicadas (Gruszynski; Golin, 2006). Publicados em fascículos com sequência numérica e cronológica em intervalos regulares, esses periódicos promovem a colaboração entre vários autores sob a supervisão de um editor responsável. Com o suporte de um corpo editorial e científico, eles publicam trabalhos originais e inéditos que abordam temas delimitados por sua linha editorial, seguindo uma avaliação por pares rigorosa e aderindo a normas padronizadas.

Publicados em fascículos em intervalos regulares, esses periódicos facilitam a divulgação de trabalhos individuais e em múltipla autoria sob a supervisão de um editor responsável. Com o apoio de um corpo editorial e científico experiente, as descobertas dos autores são compartilhadas através de trabalhos originais e inéditos que abordam temas delimitados por sua linha editorial. Este processo segue uma rigorosa avaliação por pares e adere a normas padronizadas.

Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos têm impactado positivamente as revistas científicas. As edições eletrônicas agilizam o processo editorial e expandem a socialização do conhecimento. O movimento de acesso aberto promove a disponibilidade gratuita de conhecimento científico, tratando-o como um bem público. As licenças Creative Commons protegem a produção científica em acesso aberto, evitando o uso comercial das publicações gratuitas. Os Preprints facilitam a circulação rápida de dados de pesquisa preliminares por meio de depósitos em servidores públicos ou repositórios especializados. O Sistema OJS, um projeto colaborativo, de código aberto e gratuito, aprimora o gerenciamento de periódicos científicos. Essas iniciativas asseguram uma disseminação e acesso mais amplos aos periódicos científicos, aumentando o compartilhamento de conhecimentos. Estas transformações são apoiadas por diversas fontes na literatura, incluindo Spinak (2016), Damásio (2018), Santos (2018), ASAPBio (2020) e Editora Unesp (2020).

A tudo isso soma-se uma dimensão eminentemente ética, pois a publicação dos resultados de investigação transcende uma mera questão de produtividade; é principalmente o cumprimento de um compromisso com a disseminação do conhecimento e sua renovação contínua. Esse processo é essencial, especialmente em instituições financiadas por recursos públicos, como universidades e institutos de pesquisa, representando uma forma clara de

devolver à sociedade os investimentos recebidos. Tal retorno se manifesta no avanço do conhecimento que pode levar a melhorias significativas nas condições sociais.

Nesse contexto, no entanto, observa-se uma efetiva pressão nos pesquisadores para uma contínua e crescente produção científica, refletindo o conhecido aforismo *publish or perish*. Este princípio, destacado por Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), Moosa (2018), e Paruzel-Czachura, Baran e Spindel (2021), pode levar ao fenômeno deletério do produtivismo acadêmico, onde o pesquisador busca publicar em quantidade cada vez maior, independentemente da qualidade, do custo ou das estratégias empregadas. Esse cenário é amplamente discutido na literatura, como demonstram Andrade, Cassundé e Barbosa (2019), Lima e Vitullo (2019), e Barbosa Filho e Costa (2021).

Ambos os fenômenos têm implicações éticas significativas que desafiam a integridade científica, como apontado por Biagioli (2016) e Wilson (2020). Más condutas de pesquisa, como plágio, manipulação de dados e práticas questionáveis de autoria (honorária, fantasma, hiperautoria, autoria forjada entre orientando e orientador), de artigos (fatiados, “colcha de retalhos”, “requentados”) e de citações (honorárias, circulares, contaminadas, autocitações para promoção individual) são alguns dos comportamentos problemáticos identificados (Hilário; Grácio; Guimarães, 2018). Além disso, a complexidade das expectativas sociais para os pesquisadores não se restringe mais apenas à alta qualidade das publicações. Essas demandas também incluem um forte compromisso ético, visão que é apoiada por diferentes autores (Paruzel-Czachura; Baran; Spindel, 2021; Agnoli *et al.*, 2017). Assim, o tradicional dilema *Publish or perish* agora evoluiu para um mais complexo e desafiador: *Publish or be ethical*.

No cenário editorial, o aumento das chamadas revistas predatórias é uma preocupação crescente. Segundo Guimarães e Hayashi (2023), essas publicações tendem a enganar, principalmente, pesquisadores mais jovens e ávidos por publicações rápidas. Elas se caracterizam pelo uso de indexadores pouco confiáveis, ambiguidades no processo editorial, omissão de datas de submissão e aceitação, normas editoriais imprecisas e políticas agressivas de recrutamento de autores. Ademais, esses periódicos possuem corpos editoriais muitas vezes não qualificados ou inexistentes, utilizam títulos que simulam periódicos renomados e cobram taxas de submissão prometendo publicação rápida. No Brasil, a ferramenta "PredaQualis" (2024) tem um papel crucial na identificação desses periódicos potencialmente fraudulentos, destacando a importância de uma vigilância constante sobre a ética editorial.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

A questão ética na produção científica ganhou tanta importância que diversas instituições criaram ferramentas para enfrentar o problema, incluindo sistemas de detecção de similaridade e possíveis plágios, como *Turnitin*, *Checkforplagiarism*, *Plagiarism Detect*, e *Viper*. Além disso, há plataformas especializadas em monitoramento de retratações, como o site *Retraction Watch*, que oferece uma base de dados abrangente dedicadas a artigos retratados (Retraction Watch, 2018), além das diretrizes de retratação do *Committee on Publication Ethics* (COPE, 2024). A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP demonstra preocupação efetiva com as boas práticas na publicação científica. Por exemplo, o seu Código de Boas Práticas Científicas (FAPESP, 2024) aborda a comunicação dos resultados de pesquisa e autoria, além de tratar das más condutas científicas. Adicionalmente, esse órgão de fomento à pesquisa publica regularmente a seção Boas Práticas na Revista Pesquisa Fapesp (2024).

Também a Scientific Electronic Library Online - SciELO (2018) oferece o Guia de Boas Práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica, abordando responsabilidades do editor-chefe, identificação e manejo de comportamentos inadequados, além de fornecer orientações para decisões sobre retratações e erratas. Igualmente o CNPq, através da Comissão de Integridade na Atividade Científica, coordena ações preventivas e educativas para fortalecer a integridade da pesquisa realizada e/ou publicada por pesquisadores no Brasil. Esta iniciativa inclui a promoção de cursos, eventos e a produção de materiais orientadores sobre boas práticas em pesquisa, com a finalidade de divulgação pelo CNPq (CNPq, 2020). No cenário internacional, além das Diretrizes do COPE, destacam-se as recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2024).

Merece ser destacada a iniciativa da Unesp com a criação da série Propetips em 2017, que visa fornecer "informações rápidas e pontuais (dicas) a docentes, pesquisadores e discentes universitários em busca de uma maior visibilidade da produção científica", com especial preocupação com as questões éticas que afetam a pesquisa e as publicações científicas (PROPE, 2024). Complementarmente, Guimarães (2023) sublinha que a gestão ética em revistas acadêmicas engloba três dimensões críticas: a autoria dos artigos, a estrutura dos artigos e a reputação da revista.

No campo da Ciência da Informação no Brasil, há cinquenta e duas revistas ativas, conforme indicado pelo Laboratório de Tecnologias Intelectuais da Universidade Federal da Paraíba (LTI, 2021). Este número reflete a diversidade e o dinamismo da área, com revistas

variando amplamente em contexto institucional, geográfico, escopo e especialização temática. Apesar dessa variedade, faltam dados sistematizados sobre a incorporação de práticas éticas em suas políticas editoriais. A próxima seção descreve a metodologia deste estudo, que investiga como as revistas brasileiras de maior prestígio no estrato A do Qualis-Capes da área de Ciência da Informação abordam as questões éticas.

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

Este estudo utilizou uma abordagem de métodos mistos de natureza quali-quantitativa, conforme descrito por Creswell e Clark (2013), combinando análise qualitativa e quantificação dos critérios éticos presentes em políticas editoriais. A pesquisa, de natureza exploratória-descritiva e documental, investigou as práticas éticas de periódicos científicos analisando documentos oficiais como diretrizes e políticas editoriais.

Os procedimentos metodológicos seguiram etapas claramente definidas: a) seleção do corpus de pesquisa (n=16), estabelecido pelos seguintes critérios de inclusão: periódicos da área de Comunicação e Informação, classificados no estrato A do Qualis/Capes e com área-mãe na Ciência da Informação; b) desenvolvimento e aplicação de um modelo de análise, construído com base no referencial teórico apresentado na seção 2, para avaliar as dimensões éticas relacionadas às responsabilidades de autores, editores e revisores; c) elaboração de um checklist para coleta e registro de dados, baseado nas políticas éticas disponíveis ou, na sua ausência, nas instruções para submissão dos periódicos; d) análise dos dados, utilizando técnicas quantitativas para determinar a aderência às normas éticas estabelecidas e realização de uma análise comparativa entre as subcategorias A1, A2, A3 e A4 do estrato A para identificar variações nas práticas éticas. . Desse modo, chegou-se ao seguinte conjunto de revistas brasileiras em Ciência da Informação: AtoZ, Brazilian Journal of Information Science, Ciência da Informação, Em Questão, Encontros Bibli, INCID, Informação & Informação, Informação & Sociedade, Informação em Pauta, Intexto, Liinc em Revista, Perspectivas em Ciência da Informação, RBBD - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, RDBCI - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Revista ACB e Transinformação.

O Quadro 1 detalha as responsabilidades éticas específicas de autores, editores e revisores em relação à gestão editorial. As categorias vão desde a autoria e contribuição até o manejo de conflitos de interesse e a verificação de plágio, abrangendo um espectro completo de práticas essenciais para manter a integridade das publicações científicas. Devido

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

às limitações de espaço, as descrições detalhadas dessas dimensões não são fornecidas aqui. No entanto, esses princípios são baseados em um referencial teórico rigoroso, discutido na seção anterior, e são essenciais para entender completamente as normas éticas editoriais.

Quadro 1 – Modelo de análise das dimensões editoriais éticas

Responsabilidades		
Autores	Editores	Revisores
1 Autoria e contribuição	1 Liberdade de expressão	1 Compromisso e expertise
2 Ordem de autoria	2 Confidencialidade e anonimato	2 Confidencialidade e anonimato
3 Responsabilidade legal	3 Gestão de conflitos de interesse	3 Avaliação construtiva e objetiva
4 Originalidade e exclusividade	4 Manipulação de citações	4 Respeito e dignidade
5 Citação de trabalhos anteriores	5 Registro de interações	5 Disponibilidade para avaliação
6 Adesão às normas da revista	6 Orientações sobre disputas de autoria	6 Conflito de interesses
7 Uso de inteligência artificial	7 Direitos do autor autoarquivamento	7 Violações éticas
8 Integridade dos dados	8 Autoarquivamento	8 Cumprimento de prazos
9 Agradecimentos	9 Detecção de plágio e verificação de similaridades	9 Sigilo em avaliações
10 Sugestão de avaliadores	10 Verificação de metadados	10 Uso de inteligência artificial
11 Identificadores de autor	11 Transparência de datas	11 Recomendação de retratação e correções
12 Uso da linguagem inclusiva	12 Fontes de indexação	
13 Compartilhamento de dados de pesquisa	13 Vocabulário controlado	
14 Identificação de revistas predatórias	14 Política de preservação digital	
15 Retratação e correção de artigos	15 Imparcialidade editorial	
	16 Gestão de retratações	

Fonte: Elaborado pelo(as) autores(as)

O Quadro 2 organiza o processo de verificação das dimensões éticas em etapas claras e sistemáticas, utilizando um checklist desenvolvido para coletar e registrar dados de forma organizada. Isso assegura que cada periódico seja avaliado consistentemente contra os critérios éticos estabelecidos, facilitando a aplicação prática do modelo de análise.

Quadro 2 – Síntese das etapas de preenchimento dos checklists

Etapas	Descrição
Responsabilidades éticas	Trata das obrigações éticas específicas que devem ser observadas por autores, avaliadores e editores. Enfatiza a importância da ética e da responsabilidade no contexto da publicação científica.
Descrição	Detalha como as responsabilidades éticas devem ser entendidas e aplicadas, facilitando a compreensão dos requisitos.
Verificação	Confirma (ou nega) se cada responsabilidade foi cumprida, mantendo o processo de avaliação organizado e fácil de acompanhar.
Ícones para registro dos dados nos checklists	✓ = Conforme; ✗ = Não atende ao critério; NA = Não aplicável / Informação não disponível.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Aplicação do checklist nos modelos de análise	Orientações éticas para autores - responsabilidades éticas a serem observadas durante a preparação e submissão de manuscritos. Condutas éticas para revisores - como realizar uma revisão ética e responsável. Diretrizes éticas para editores - responsabilidades éticas ao gerenciar o processo editorial.
Coleta e registro de dados dos periódicos	Conformidade dos autores - aderência dos periódicos aos critérios estabelecidos para autores. Conformidade dos revisores - aderência dos periódicos aos critérios definidos para avaliadores. Conformidade dos editores - aderência dos periódicos com os padrões e responsabilidades específicas dos editores.
Síntese de conformidade dos periódicos com os checklists	Compila e resume os dados para fornecer uma visão geral do desempenho dos periódicos em relação aos padrões éticos e editoriais. A conformidade é medida utilizando um sistema de pontuação simples, como a proporção de critérios atendidos em relação ao total, ou por meio de indicadores visuais, como ícones de verificação.
Avaliação geral da conformidade	Agrega os resultados das avaliações de conformidade de autores, revisores e editores. A avaliação geral pode ser representada numericamente ou através de uma escala visual, baseada em uma legenda explicativa, para facilitar a compreensão do desempenho global dos periódicos.
Análise final de conformidade dos periódicos	Após registrar os dados na tabela, os resultados serão compilados permitindo visualizar as áreas onde os periódicos podem necessitar de melhorias ou ajustes para atender aos padrões éticos. A análise classifica os periódicos com base em seu nível de conformidade: Alta conformidade: 70% ou mais dos critérios atendidos; Conformidade moderada: entre 50% a 59% dos critérios atendidos; Baixa conformidade: abaixo dos 50% dos critérios atendidos.

Fonte: Elaborado pelo(as) autores(as)

As análises resultantes da aplicação dos instrumentos metodológicos expostos nos Quadros 1 e 2 serão detalhadas na sequência, explorando os resultados obtidos e suas implicações para as práticas editoriais éticas nas revistas brasileiras de Ciência da Informação, com ênfase em como estas práticas impactam a integridade e a credibilidade dos periódicos.

Para garantir a imparcialidade e a integridade da análise, optou-se por identificar os periódicos avaliados apenas por siglas, preservando a confidencialidade dos títulos. Essa escolha foi motivada pela necessidade de assegurar que o foco da pesquisa estivesse voltado para a análise dos critérios éticos e suas implicações, sem expor diretamente os periódicos, o que poderia gerar interpretações enviesadas. Dessa forma, a confidencialidade foi mantida durante todas as etapas de preenchimento e avaliação dos dados, garantindo a neutralidade da análise e a aplicação uniforme dos critérios propostos.

4 RESULTADOS

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

A análise foi conduzida com as 16 revistas do corpus, distribuídas entre os estratos A-1, A-2, A-3 e A-4, sendo uma revista em A-1, cinco revistas em A-2, cinco em A-3 e cinco em A-4. As responsabilidades éticas avaliadas incluíram 15 itens relativos aos autores, 11 aos revisores e 16 aos editores.

No que se refere aos autores verificou-se que, entre os 15 aspectos éticos previstos, a revista do estrato A-1 apresenta incidência de 10 (67% do total), as revistas do estrato A-2 apresentam uma média de 7,2 cada (48% do total), as revistas do estrato A-3 revelam uma média de 7,4 cada (49% do total), e as revistas do estrato A-4 possuem média de 7,2 cada (48% do total). É interessante observar que a situação das revistas dos estratos A2 e A4 se equipara, e a das revistas do estrato A3 lhes é superior.

Quanto aos aspectos éticos específicos, a declaração de originalidade e exclusividade do conteúdo de um artigo submetido apresenta a maior incidência, sendo observada em 100% das revistas. Isso é seguido pela declaração de adesão às normas da revista e identificação de revistas predatórias, ambos com incidência de 93%; uso de identificadores de autor, como o ORCID (86%); declaração de responsabilidade legal sobre o conteúdo (73%); aspectos de autoria (67%) e compartilhamento de dados de pesquisa (60%). Em contraste, alguns aspectos éticos são menos prevalentes, como por exemplo, a previsão de Agradecimentos (53%). Outros têm incidência menor do que 50% como a necessidade de citar trabalhos anteriores e a possibilidade/necessidade de retratação (40% cada); a responsabilidade pela integridade dos dados (27%); a recomendação para o uso de linguagem inclusiva e a indicação de uso de inteligência artificial (20% cada). O aspecto menos observado foi a sugestão de avaliadores, presente em apenas 7% das revistas.

Desse modo, pode-se concluir que os aspectos prevalentes nessa dimensão (com mais de 60% de incidência) referem-se a: declaração de originalidade e exclusividade do conteúdo de um artigo, declaração de adesão às normas da revista, identificação de revistas predatórias, uso de identificadores de autor – ORCID, declaração de responsabilidade legal sobre o conteúdo, aspectos de autoria, e compartilhamento de dados de pesquisa. Em contrapartida, registra-se a incidência inferior dos seguintes aspectos: previsão de Agradecimentos, necessidade de citar trabalhos anteriores, possibilidade/necessidade de retratação, responsabilidade pela integridade dos dados, recomendação para o uso de linguagem inclusiva, indicação de uso de inteligência artificial, e sugestão de avaliadores.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Esse panorama indica uma preocupação predominante com a responsabilidade do(as) autor(as) em relação ao conteúdo dos artigos, bem como com a visibilidade e estrutura formal das revistas. Contudo, verifica-se que aspectos mais específicos e profundos relacionados à ética são menos enfatizados. Isso inclui a prática de agradecimentos e citações de trabalhos anteriores, essenciais para prevenir comportamentos antiéticos como autoplágio e questões de autoria. Igualmente, o compromisso com a integridade dos dados, essencial para evitar manipulações e potenciais retratações, bem como o uso de linguagem inclusiva, que reflete um comprometimento maior com as questões sociais, são menos observados.

Em relação aos onze aspectos éticos associados aos revisores, verificou-se que a revista do estrato A-1 apresenta incidência de 1 (9% do total), as revistas do estrato A-2 apresentam uma média de 4,2 cada (38% do total), as revistas do estrato A-3 revelam uma média de 3,8 cada (35% do total); e as revistas do estrato A-4 possuem média de 4,0 cada (36% do total). É interessante observar que as revistas A4 apresentam situação superior às revistas A3 e, estranhamente, a revista A1 é a que apresenta desempenho significativamente inferior às dos demais estratos.

Em relação aos critérios éticos para revisores, apenas o compromisso com a confidencialidade e o anonimato das avaliações alcança uma incidência significativa, presente em 80% das revistas. Os demais aspectos, como a recomendação para uma avaliação construtiva e objetiva, a declaração de conflitos de interesse, o cumprimento de prazos e o sigilo em avaliações, registram incidência de 47% cada. Nota-se que, à medida que as questões éticas se tornam mais específicas — como expertise para avaliar, denúncia de violações éticas, recomendação de retratações e correções, respeito e dignidade no tratamento, e disponibilidade para avaliar — a incidência dessas práticas cai drasticamente, indicando uma lacuna significativa nas políticas editoriais das revistas. Além disso, é surpreendente que, diante da crescente relevância da inteligência artificial na prática científica, nenhuma das revistas analisadas mencione este aspecto em relação aos avaliadores.

É preocupante que, para os revisores, as revistas demonstrem uma atenção tão limitada, com menos da metade dos aspectos éticos sendo contemplados. É, ainda, alarmante, que duas revistas, uma de cada um dos estratos A3 e A4, não cumpram nenhum dos onze critérios listados.

Apenas o compromisso com a confidencialidade e o anonimato das avaliações alcança uma incidência significativa (80% das revistas). Os demais aspectos, como a recomendação

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

para uma avaliação construtiva e objetiva, a declaração de conflitos de interesse, o cumprimento de prazos e o sigilo em avaliações, registram incidência inferior a 50% cada.

Quanto aos editores, dentre as 16 responsabilidades éticas avaliadas, observou-se que a revista do estrato A-1 apresenta incidência de 6 (38% do total), as revistas do estrato A-2 apresentam uma média de 9,6 cada (60% do total), as revistas do estrato A-3 revelam uma média de 7,8 cada (49% do total), e as revistas do estrato A-4 possuem média de 7,8 cada (49% do total). Vale destacar que as revistas A3 e A4 se equiparam e a revista A1 é a que apresenta o desempenho inferior relativamente às demais revistas.

Em relação às responsabilidades éticas específicas, destacam-se a transparência de datas e o registro de interações editoriais, ambos observados em 100% das revistas, seguidos pelas informações sobre fontes de indexação (93%) e transparência quanto aos direitos autorais (86%). A detecção de plágio e a verificação de metadados estão presentes em 67% das revistas. Além disso, mais da metade das revistas (53%) mencionam aspectos da política de preservação digital. Observa-se novamente uma ênfase em aspectos mais operacionais na função do editor, enquanto questões éticas mais profundas, como o compromisso com a confidencialidade e o anonimato, são observadas em apenas 47% das revistas. A gestão de retratações e o autoarquivamento aparecem em somente 4% das revistas, e a imparcialidade editorial e a gestão de conflitos de interesse em 33% cada. Notavelmente, vocabulário controlado é mencionado em apenas duas revistas (nos estratos A2 e A4, 13%), orientações sobre disputa de autoria em apenas uma revista (no estrato A2, 7%), e, lamentavelmente, em nenhuma revista foi observada a menção ao compromisso com a liberdade de expressão. Vale destacar que muitos desses aspectos estão presentes nas revistas principalmente porque são requisitos obrigatórios para inclusão em bases de dados.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Em suma, tem-se que, relativamente aos aspectos concernentes aos editores, a prevalência (incidência superior a 60%) de: transparência de datas e o registro de interações editoriais (100% cada), informações sobre fontes de indexação (93%), transparência quanto aos direitos autorais (86%), e detecção de plágio e a verificação de metadados (67% cada). Por outro lado, a incidência menor recai sobre política de preservação digital, compromisso com a confidencialidade e o anonimato, gestão de retratações e o autoarquivamento, imparcialidade editorial e a gestão de conflitos de interesse, vocabulário controlado, orientações sobre disputa de autoria (este presente em apenas uma revista).

Em uma análise geral, relativamente aos 42 aspectos éticos listados no checklist proposto, tem-se o seguinte panorama: a) duas revistas A2, uma revista A3 e duas revistas A4 revelam conformidade alta por atenderem a mais de 60% dos quesitos; uma revista A3 revela conformidade moderada (entre 51 e 60% dos quesitos); e as demais dez revistas revelam baixa conformidade (atendem a menos de 50% dos quesitos)

Observa-se que existem variações significativas no atendimento aos critérios éticos entre as revistas analisadas. Algumas demonstram alta conformidade, enquanto outras necessitam de ajustes significativos em suas práticas editoriais. Essas descobertas sublinham a importância de promover e fortalecer padrões éticos uniformes em toda a comunidade editorial, assegurando assim a integridade e a qualidade das publicações científicas.

Na amostra pesquisada, destacam-se seis revistas pela mais alta incidência de recomendações éticas a autores, revisores e editores (acima de 50%), a saber: RDBCI – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação – Qualis A3 (79% dos quesitos atendidos),

Em Questão e Encontros Bibli -ambas Qualis A2 (69% dos quesitos atendidos em cada uma), Ciência da Informação – Qualis A4 (67% dos quesitos atendidos), AtoZ – A4 (62% dos quesitos atendidos), e InCID – A3 (52% dos quesitos atendidos). Nesse context, merece menção o fato de que apenas as revistas RDBCI – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação e a revista Ciência da Informação (ambas com Qualis A3) atendem a pelo menos 50% de cada uma das três dimensões de aspectos éticos analisada (autores, revisores e editores). Por outro lado, aspecto curioso é que a revista classificada com Qualis A1 atendeu a apenas 29% dos quesitos propostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado atingiu seu objetivo de analisar as boas práticas éticas nas políticas editoriais dos periódicos brasileiros de Ciência da Informação classificados no estrato A do Qualis/Capes. Observou-se que, embora nosso modelo de análise tenha abordado as dimensões éticas relativas a autores, editores e revisores, as responsabilidades dos leitores, outros atores relevantes nesse processo, é frequentemente negligenciada. Entre os 16 periódicos analisados, apenas um incorporou em seu código de ética responsabilidades específicas para os leitores, destacando a importância de mencionar fontes e autoria ao compartilhar conteúdos e de denunciar suspeitas de infrações éticas.

Essa observação sublinha uma dimensão frequentemente esquecida nas discussões sobre ética editorial. Recomenda-se, portanto, que pesquisas futuras considerem as responsabilidades dos leitores como uma dimensão crítica a ser explorada, visando uma compreensão mais abrangente das práticas éticas no âmbito da publicação científica. A inclusão dessas práticas pode enriquecer as políticas editoriais, promovendo uma cultura de integridade que envolva todos os participantes do processo de comunicação científica.

Os resultados também indicam que a questão ética exige um tratamento mais detalhado e cuidadoso nas revistas da área para prevenir problemas e consequências adversas, tais como a perda de credibilidade e possíveis desafios legais para editores, autores e revisores. Sugere-se a necessidade de uma revisão dos critérios de classificação do Qualis-Capes para contemplar mais profundamente aspectos relativos à ética e boas práticas na comunicação científica, alinhando-se com padrões internacionais de avaliação de periódicos.

Finalmente, com o propósito de expandir a compreensão sobre as práticas éticas em diferentes contextos editoriais, planeja-se conduzir estudos futuros que analisem os

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

periódicos brasileiros de Ciência da Informação classificados nos estratos de B1 a B4 pelo Qualis-Capes. Esta extensão da pesquisa permitirá comparar e contrastar os achados atuais com aqueles obtidos para os periódicos no estrato A, enriquecendo ainda mais nosso entendimento sobre as dinâmicas éticas na comunicação científica brasileira.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem ao CNPq pelo apoio à pesquisa (Processo 402602/2023-4).

REFERÊNCIAS

AGNOLI, F. *et al.* Questionable research practices among italian research psychologists.

PlosOne, March 15, 2017. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0172792> . Acesso em: 20 jul. 2023.

ANDRADE, J. S.; CASSUNDÉ, F.R. S. A.; BARBOSA, M. A. C. Da liberdade à “gaiola de cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 169-197, 2019.

ASAPbio. **Preprint info center**: What is a preprint? 2020. Disponível em:

<https://asapbio.org/preprint-info>. Acesso em: 19 jul. 2023.

AXEL-BERG, J. Indicadores para efeito de comparação internacional no ensino superior brasileiro. In: MARCOVITCH, Jacques (ed.) **Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais**. São Paulo: ComArte; Fapesp, 2018. p. 31-44.

BARBOSA FILHO, E. T.; COSTA, L. F. O fenômeno do produtivismo acadêmico na percepção dos docentes da área da Ciência da Informação. **Folha de rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 2. p. 142-155, 2021.

BIAGIOLI, M. Watch out for cheats in citation game. **Nature**, v.535, n. 7611, p.201, 14 Jul. 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/535201a>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BIANCHETTI, L.; ZUIN, A. A. S.; FERRAZ, O. **Publique, apareça ou pereça**: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital. Salvador: Eudfba, 2018.

CARDOSO, M. M. T. M. El peer review de las revistas científicas en Humanidades y Ciencias Sociales: políticas y prácticas editoriales declaradas. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 34, n.2, p. 141-164, 2011.

CNPq. **Comissão de Integridade na Atividade Científica**. 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade>. Acesso em 1o. jun.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

2024.

COPE. Committee on Publication Ethics. **Retraction guidelines do Committee on Publication Ethics**. Disponível em: <https://publicationethics.org/retraction-guidelines>. Acesso em 10 jun. 2024.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. **Pesquisa de métodos mistos**. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CENTRE for Science and Technology Studies. **CWTS Leiden Ranking 2023**. Disponível em: <https://www.leidenranking.com/> Acesso em 12 junho 2024.

DAMASIO, E. Preprints na comunicação científica: uma introdução. **BIBLOS**, v. 32, n. 2, p. 55-168, 2018.

DEHON, C.; JACOBS, D.; VERMANDELE, C. **Ranking universities**. Bruxelles: Ed. de l'Université Libre de Bruxelles, 2009. p.1-11.

EDITORA UNESP. **Roda de conversa debate acesso aberto e comercialização de livros**, 2020. Disponível em: <https://editoraunesp.com.br/blog/roda-de-conversa-debate-acesso-aberto-e-comercializacao-de-livros> Acesso em 18 jul. 2023.

FAPESP. **Código de Boas Práticas Científicas**. 2014. Disponível em: https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas.pdf Acesso em 10 maio 2024.

GRAF, C. *et al.* Best practices guidelines on publication ethics: a publisher's perspective. **International Journal of Clinical Practice**, v.61, sup. 152, p.1-26, 2007.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos nos suportes impressos e eletrônicos: apontamentos para um estudo-piloto na UFRGS. **Revista de Economía Política de las tecnologías de la información y comunicación**, v. 3, n. 2, mayo/ago. 2006.

GUIMARÃES, J. A. C. et al. Ethics in the knowledge organization environment: an overview of values and problems in the LIS literature. In: ARSENAULT, Clément; TENNIS, Joseph T. (ed.). **Culture and identity in knowledge organization**. Würzburg: Ergon, 2008, p. 361-366.

GUIMARÃES, J.A.C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, p. 77-99, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/940>. Acesso em: 15 jul. 2023.

GUIMARÃES, J.A.C. **Propetips**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Pesquisa, 2017. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/>. Acesso em 25 jun.2023.

GUIMARÃES, J.A.C.; HOLLAND, H; CAMPBELL, D. G. University rankings as knowledge organization systems: an analysis of their classification nature. **Scire**, v.26, n.2, p.31-37,

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

2020.

GUIMARÃES, J.A.C. **Boas práticas na produção científica: alguns elementos estratégicos.** Palestra promovida pelo Conselho Editorial de Periódicos Científicos da Unesp, CEPC em 01 de julho de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/UL73QzrnX1o>. Acesso em 15. Jun 2023.

GUIMARÃES, J. A. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI - Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671811> Acesso em 29 jun. 2024.

GUIMARÃES, J.A.C. **Producción científica y gestión de revistas académicas.** Montevideo: Universidad de la Republica - UDELAR, 27-28 abr. 2023. (Curso ministrado a editores de revistas científicas).

HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, v. 24, n.2, p. 12-36, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76312> Acesso em 21 jul. 2023.

HONGCAI, W. University rankings: status quo, dilemmas, and prospects. **Chinese education and Society**, v.42, n.1, p. 42- 55, 2009.

ICMJE. **Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals.** 2024. Disponível em: <http://www.icmje.org/recommendations/> Acesso em 12 jun. 2024.

LIMA, J. M.; VITULLO, N. A. V. Produção científica e produtividade acadêmica no processo dos programas de pós-graduação brasileiros. **BiblioCanto**, v. 5, n.1, p. 18-41, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/18423/12349> Acesso em 20 jul. 2023.

LTI. Laboratório de Tecnologias Intelectuais. **Revistas brasileiras em CI.** João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <https://lti.pro.br/posts/visualizar/acoes-mediadoras/revistas-brasileiras-em-ci> Acesso em 10 jun. 2024.

MOOSA, I. A. **Publish or perish: perceived benefits versus unintended consequences.** Cheltenham-UK: Edward Elgar Publishing, 2018.

PARUZEL-CZACHURA, M.; BARAN, L.; SPENDEL, Z. Publish or be ethical? Publishing pressure and scientific misconduct in research. **Research Ethics**, v.17, n.3, p. 375–397, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1747016120980562> Acesso em 18 jul. 2023.

PEDRA QUALIS. **Periódicos potencialmente predatórios no Qualis Capes.** 2017. Disponível em: <https://predaqualis.netlify.app/> Acesso em 10 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

PROPe. PRÓ-REITORIA DE PESQUISA São Paulo: Unesp. **Propetips**. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips> Acesso em 2 jun. 2024.

REVISTA PESQUISA FAPESP. **Boas práticas**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/> Acesso em 12 maio 2024.

RETRACTION Watch. **Retraction Watch database user guide**. 2018. Disponível em: <https://retractionwatch.com/retraction-watch-database-user-guide/> Acesso em 15 maio 2024.

REVISTA PESQUISA FAPESP. **Boas práticas**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/> Acesso em 12 maio 2024.

SANTOS, G. C. **Notícias: Declaração do México em favor do ecossistema latino-americano de acesso aberto não comercial**, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/pppec/2018/01/26/declaracao-do-mexico-em-favor-do-ecossistema-latino-americano-de-acesso-aberto-nao-comercial/> Acesso em 14 jul. 2023.

SciELO. **Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica**. 2018. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-Boas-Praticas-para-o-Fortalecimento-da-Etica-na-Publicacao-Cientifica.pdf>. Acesso em 15 maio 2024.

SPINAK, E. O que é este tema dos preprints? [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/22/o-que-e-este-tema-dos-preprints/> Acesso em 10 jul. 2023.

WILSON, P. F. Academic fraud: solving the crisis in modern academia. **Exchanges: The Interdisciplinary Research Journal**. v.7, n.3, p.14-44, 2020. Disponível em: <https://exchanges.warwick.ac.uk/index.php/exchanges/article/view/546/496> Acesso em 20 jul. 2023.